NOTAS E TRANSCRIPÇÕES

ARCHIVO DE JOÃO BRIGIDO

As memorias, a correspondencia particular, os documentos da familia, são fontes preciosas para o esclarecimento dos factos historicos, e tanto mais valiosos quanto se prendam á vida dos homens publicos.

Infelizmente, no Brasil, não existe ainda o habito de escrever memorias, nem se comprehendeu ainda o alcance da literatura epistolar. As cartas trocadas entre os homens representativos de uma epoca, valem não só com expressões psychologicas e moraes dos seus autores, mas, tambem, como verdadeiros documentos historicos.

Vêm-nos essas considerações a proposito da publicação, pela "Gazeta de Noticias" desta cidade, das cartas recebidas pelo vigoroso escriptor e notavel politico cearense João Brigido, cuja singular personalidade está a exigir um estudo attento.

A referida correspondencia tem um interesse quasi que exclusivamente politico, mas, por isso mesmo, muito curiosa e significativa, constituindo um importante subsidio para a historia politica local.

Apenas é de lastimar que o paciente e benemerito vulgarizador do rico archivo, não tenha querido fazel-o acompanhar de notas esclarecedoras a respeito de certos acontecimentos e personalidades.

De qualquer maneira, é digna dos maiores applausos a excellente iniciativa, e almejamos que ella tenha seguidores.

Porque não se fará o mesmo com o archivo do Thomaz Pompeu, cujo actividade foi de tanto relevo e irradiação em nossa vida publica e intellectual ?

SOCIEDADE CAPISTRANO DE ABREU

Essa sociedade, fundada com tão elevados propositos de cultura, vae realizando com muita segurança a sua alta finalidade.

Além da reedição dos *Capitulos de Historia Colonial* e do *Descobrimento do Brasil*, obras principaes do seu immortal patrono, e que de ha muito estavam esgotadas, constituindo raridades bibliographicas, acaba de publicar em primorosas plaquettes, os dous trabalhos que obtiveram o premio "Capistrano de Abreu" no anno de 1928, conforme uma instituição dos seus estatutos.

Os referidos trabalhos são dignos da maior attenção, revelando excellentes qualidades por parte dos seus autores. Trata-se das monographias "Anchieta e a Capistrano de São Vicente", de Antonio de Alcantara Machado e "Os Companheiros e D. Francisco de Souza", de Francisco de Assis Carvalho Franco, sendo ambas escriptas com verdadeiro espirito de investigação historica.

A redacção desta Revista compraz-se em noticiar a actividade fecunda da Sociedade Capistrano de Abreu, fadada a prestar os mais relevantes serviços á cultura historica no Brasil,

CEARENSES NA PARAHYBA DO SUL

De uma chronica de Agrippino Grieco destacamos o seguinte :

Por mim, sei que, em Parahyba do Sul, recanto de pouco mais de mil almas, existiam, entre 1880 e 1885, uns seis assignantes da "Revue des Deux Mondes". Eram elles cearenses compellidos pelo clima hostil do Ceará a tomarem rumo de longes terras. Advogados de erudição copiosa, haviam feito uma boa recolta de estudos classicos em excellentes seminarios da sua propria região. Dahi chegaram ás paragens fluminenses com um farto peculio de letras antigas, acrescido de compacta jurisprudencia...

E em Parahyba do Sul deram ás lides forenses um relevo tal que, como sempre acontece nos sitios onde o fôro prospera, as classes productoras do municipio estavam, dentre em breve, totalmente arruinadas ... Innumeros foram os casos mortaes de demandismo que ahi diziamaram a fortuna privada e nos quaes serviram de sinistros coveiros os meirinhos que os causidicos haviam tambem trazido, em annexo, do norte do paiz e que caiam sobre os fazendeiros locaes á guisa de aerolithos desaggregados daquelles astros do céo judiciario. Isto sem falar no tabellião preferido da grey amigo e compadre de Carlos Gomes, que, junto á casa deste notario, no alto do morro do Vintem, lá para os lados da Gramma, teria composto a aria "O ciel di Parahyba", do "Schiavo". E assim, com muito Ulpiano e nenhum bom senso, os vencedores de litigios de processos, que se arrastavam por decenios, acabavam não menos famelicos e esfarrapados que os vencidos, emquanto apenas engordava o advogado, o eterno terceiro que goza ...

Dos taes zeladores da deusa Themis, destacou-se o dr. Pergentino da Costa Lobo, que vem de morrer com quasi noventa annos e que assistiu a varias seccas no sertão do Ceará, desse Ceará em que o pão foi sempre escasso, apezar de uma Padaria Espiritual fundada pelos literatos da zona.

Outra figura pittoresca era a do dr. Rufino Furtado de Mendonça, habil sophista, portador de uma robusta cultura latina e amigo de intercalar phrases de Cicero ou Quintiliano nos longos arrazoados em que tanta penna Malat rangia sobre tanto papel almaço. Esse incansavel polemista dos autos, que sabia sorrir com os olhos e era politico de uma subtileza algo retorcida, fez-se proprietario da chacara do Jatobá, em eminencia a cavalleiro do rio Parahyba, e cujo nome vegetal lhe trazia, á tristeza de exilado, a visão da fazenda homonyma, em que nascera e crescera, num dos trechos mis pittorescos do Sobral.

Não menos suggestivo o typo do dr. Jeronymo Macario Figueira de Mello, velho ledor de Julio Verne e Paulo Kock, sarcasta impenitente, chicanista temivel, peor que rabula medieval. Argumentador capaz de mil estratagemas para engodar a parte contraria, Macario dispunha de uma vivacidade diabolica sempre que se tratava de divertir a galeria á custa de um collega estretante ou mesmo de um veterano desattento. Espirito vagabundo e até bohemio em suas sortidas de sarcasmo irreverente, nem aos magistrados poupava e sabia rir-se de quantos ainda pretendessem attribuir á toga uma gravidade á romana. Certo dia, tendo-lhe um inimigo besuntado com esterco bovino a frontaria da casa, Macario gritava a quantos lhe passasem pela rua, incidindo no vezo, muito seu de repetir as palavras, como para mettel-as, a cunha e a martello, na memoria dos ouvintes : ,Vejam só... Vejam só... cuspiram-se na parede... cuspiram-me na parede...

Já o dr. Leandro Bezerra Monteiro, homem de vida intellectual activa, defensor dos bispos presos no imperio e sogro do poeta Dias da Rocha, era, com suas barbas argenteas, de uma delicadeza de christão que preferia persuadir pela ternura a aterrorizar pelo epigramma.

Não esqueçamos ainda o dr. José Gonçalo Viriato de Medeiros, criatura de boa saude moral, e marido de uma ingleza, viuva do Italiano Del Vecchio, que, mettido em conspiração na Italia, teve de fugir para a Inglaterra, em companhia de Mazzini.

Finalmente, venha uma referencia ao dr. Leandro Ratisbona de Chaves e Mello, talento forte, com boa substancia de erudição. Aliás era Leandro Bezerra e o Ratisbona escolheu o elle para homenagear o logar em que Napoleão, mesmo ferido numa perna, ainda teve desenvoltura e detemor para

cavalgar um fogoso cavallo arabe, ao que se refere do pincel lisongeiro de Horace Vernet...

Como Pergentino, Jeronymo Macario, Rufino, Bezerra e Viriato,—Leandro Ratisbona recebia, de quinze em quinze dias, o in-folio em que Blaze de Bury digressionava sobre o "Fausto" de Goethe ou E'mile Montégut commentava o ultimo livro de sensação de alem-Mancha, e isto os singularizava a todos, especialmente aos olhos do carteiro, impressionado pelo sello e pelo titulo estrangeiros da publicação. Póde dizer-se que o grupo dos seis assignantes da "Revue des Deux Mondes", era tão famoso, ás margens do Parahyba, quanto, em outras zonas, os sete combatentes que lutaram deante de Thebas ...

EMANCIPAÇÃO DOS ESCRAVOS NO CEARA'

Divulga-se a noticia, muito grata aos estudiosos da historia, que o illustre romancista Rodolpho Theophilo está a findar longo e documentado trabalho sobre a emancipação dos escravso no Ceará. Embora mais escriptor de imaginação do que historiador, só poderá, contudo, ser esperada com justa ansiedade mais essa obra do fecundo novellista cearense, contemporaneo e comparte que foi da grande campanha social, na qual o Ceará se cobriu de gloria.

Já está tardando a grande historia da epopéa do abolicionismo no Brasil, mas essa não poderá ser levada a effeito emquanto não forem escriptas as chronicas locaes. Almejamos que esteja chegada a vez do Ceará e que a obra de Rodolpho Theophilo tenha os caracteristicos de imparcialidade e documentação, sem as quaes não é possivel a verdadeira historia.

Nestas columnas, sempre que for possivel, iremos vulgarizando todos os dados, artigos e documentos que possam interessar o conhecimento historico da grande campanha.

Nesse sentido, temos o maior prazer de abrir espaço a dous artigos publicados na imprensa desta capital, a proposito do nosso movimento emancipacionista. O primeiro deve-se á conhecida belletrista conterranea D. Adilia Moraes, e o segundo, assignado por Abolicionista, mal encobre o nome de um dos mais solidos talentos da actual geração.

A CABANA DO PAE THOMAZ

"Nestas ultimas noites, todos os habitantes de Fortaleza accorreram ás nossas casas de diversões para assistir a grandiosa projecção d'um dos mais bellos films que a cinematographia moderna nos tem proporcionado.

Emocionadissima, vejo o desenrolar de scenas dolorosas em que o inexcedivel trabalho artistico, dá-nos uma perfeita noção de realidade.

E, emquanto desfila garboso o exercito libertador que ergue á ferro e á fogo, o grito de victoria, estremece de intenso jubilo recordando, que, em nosso querido Ceará, este mesmo brado echoou entre risos, musicas e flores.

Era bem pequena ainda, quando minha cidade natal festejava os albores da grndiosa Alvorada!

Todas as noites, marchas *aux flambeaux*, sessões litterarias, senhoras e senhorinhas a angariarem donativos que seriam applicadas em libertar escravos fugidos dos municipios visinhos.

E em tudo contentmento significativo, colchas desfraldadas, a balançarem nas varandas dos sobrados, na fachda das casas, lampeões confeccionados de quadrados de madeira, cobertos de papel de variegadas cores, com disticos suggestivos, abrigavam vellas para supprir a defficiencia da illuminação publica.

O Icó viveu horas inesqueciveis, traçou paginas immorredoiras para a Independencia, fulguravam provas de seus alto civismo.

Quanto enthusiasmo, quanto orgulho no dia em que foi a mesma proclamada a primeira cidade livre do Imperio!

A Sociedade Cearense Libertadora, com séde n'seta Capital, fez-se representar por dois de seus denodados membros, os illustres dr. Frederico Borges e cap. Carlos de Alencar, que foram tomar parte na sessão magna d'essa consagração.

Creanças vestidas de branco, com fitas symbolicas, enchiam o salão. Fui escolhida entre ellas para cnatar no sólo do hymno da Liberdade —musica do inolvidavel maestro Abelardo Medeiros e letra do ardoroso tribuno e poeta condoreiro sr. Oliveira Sobrinho.

Eia, ás armas, soldados dos livres
Na vanguarda, já sôa o tambor
Eis o lemma de nosso estandarte
Liberdade aos captivos e amor.

CORO

Para sempre se apague da face
Da formosa auri-verde bandeira
Este negro borrão que nos mancha
E que avilta a Nação Brasileira.

A terminar, ergueram-me nos braços e vozes unisonas repetiam em delirio: — Viva a jovem cantora!

A pellicula se desdobrava, e, agora surgiam-me na memo-

ria os vultos memoraveis dos intemeratos libertadores cearenses: Francisco do Nascimento, João Cordeiro, João Brigido, João Lopes, Theodureto Souto, Frederico Borges, Cruz Saldanha, Rodolpho Theophilo e tantos outros, avultando, porem, entre estes, a personalidade magnifica e soberba d'aquelle incomparavel Antonio Bezerra que deu o seu pão, hypothecou o seu proprio lar para mitigar a fome, curar as feridas e remir os infelizes captivos, que, foragidos o procuravam.

E até hoje, nossa terra não homenageou o seu heroe. Nem siquer concorreu com a menor parcella de gratidão para um seu grande filho.

—Sua familia vive na obscuridade e na modestia, honrando no trabalho honesto, com desusado aprumo a memoria de quem tão alto a elevou.

Porque, nenhum de nossos governantes galardoou o seu abençoado sacrificio, fazendo votar uma lei que pusesse ao abrigo da necessidade a velhice atribulada de sua dignissima viuva e esforçadas e intelligentes filhas ?

Em todos os paizes cultos, nas Capitaes e nos Estados, encontra-se a concretização material de seus maiores feitos e actos de valor.

Entre nós, na Terra da Luz, n'aquella que foi a primeira de todas as Provincias brasileiras que implantou e effectectivou a idéa da Liberdade, não existe um só momento, uma unica lembrança real que commemore o supremo e glorioso facto!

—O Ceará tem este dever de honra a cumprir: é preciso, é imprescindivel, que, cada viajante que aporte a estas paragens, encontre, em uma de nossas praças, de par com os bustos dos legionarios da sacrosanta Cruzada, de pé, a quebrar as grilhetas, a figura em bronze, de nosso ultimo escravo !"

ADILIA DE A. MORAES

Fortaleza, 12—3—1926. — (Da "A Razão".

RECLAMANDO JUSTIÇA

"Maint héros aux grandes actions git sous la terre, de la gloire duquel notre globe n'a conservé aucune trace".

SAADI ("Galistan")

O cearense tem uma inclinação innata pelos factos historicos. Gosta de folhear as paginas doiradas da chronica, ora recordando as grandes e generosas idéas que desabrocharam na terra natal, ora expondo á admiração dos contemparaneos os vultos respeitaveis de sua historia.

A proposito das occorrencias mais banaes da vida diurna,

elle sente um prazer immenso em rememorar as luctas aqui desenroladas e os feitos maximos de seus maiores.

Empolga-o o culto dos heroes indigenas.

Seu excessivo enthusiasmo pelo passado, tira-lhe, porém, não raro, o senso da objectividade. Poesia e historia são, para elle, coisas pouco distinctas disciplinas que se misturam por vezes e por vezes se completam.

Faltam-lhe, respeitadas algumas excepções, a tenacidade a paciencia e methodo necessarios ao estudo sério dos problemas historicos.

Não apraz aos nossos conterraneos descer á analyse detida dos factos, não olham minundencias, não inventariam detalhes. Seduzem-n'os, antes, as syntheses apressadas. Preferem adoptar as opiniões feitas e as citações em segunda mão, a raciocinarem e construirem. Dahi o adulterarem inconscientemente, a verdade, incensando heróes que nunca existiram e esquecendo personagens cujos meritos, se bem que verdadeiros, não foram ainda consagrados pela penna dos narradores officiaes.

No ultimo numero do matutino "A Razão", d. Adelia de A. Moraes— uma das glorias femininas da nossa cultura litteraria— relembrando os denodados batalhadores dessa cruzada bemdita, que foi a redempção dos escravos, no Ceará, olvida mencionar, como é habito. aliás, os nomes de Elvira Pinho, Dondon Souto, Alfredo Salgado, Guilherme Studart e Julio Cesar da Fonseca Filho, valorosos e abnegados campeões da abolição.

Para melhor focalizar o espirito superficial do nosso povo, tomemos, por exemplo, o Barão de Studart, que, apezar de seu merito indiscutivel, é quasi um desconhecido no Ceará, terra a que sempre serviu com amor e desprendimento.

Sabe-se que elle pertence a innumeras associações scientificas e literarias nacionaes e extrangeiras, mas pouco são os que lêm seus valiosissimos trabalhos insertos na "Revista trimestral do Instituto do Ceará", esse "promptuario das gloriosas tradições da terra cearense", como muito bem disse Eusebio de Sousa.

Falam de sua meticulosidade em coordenar documentos chamam-no de chronista illustre a elle que é o maior dos conhecedores da nossa historia, o "mais tenaz e mais activo da luminosa legião de historiographos nordestinos, mas esquecem injustamente, seu papel nesse movimento, social, que é o nosso maior orgulho e tambem a nossa maior gloria— a libertação dos captivos.

Não é proposito meu tecer aqui o elogio de sua obra de erudito. A occasião não é opportuna para levar a cabo tal commetaimento, pois a tarefa seria longa e em nada lhe augmentariam o valor os nossos ecomios.

Não posso, todavia, deixar de reclamar para elle a gratidão publica, pondo-o no logar de destaque que lhe cabe entre os mais ardorosos libertadores.

Quando em 8 de dezembro de 1881, fundou-se no salão de houra da Assembléa Provincial, em Fortaleza, a "Sociedade Cearense Libertadora", lá estava elle, entre os duzentos e vinte cinco socios inscriptos, prompto a trabalhar desassombradamente pelo ideal commum, que era a queda dessa instituição caduca e contraria ás nossas tradições e aos nossos costumes.

Desse gremio cêdo se affastou, porque um de seus directores, tomando muito ao pé da lettra o parargrapho unico do artigo 1.º, dos estatutos, offerecera, em plena praça publica, um punhal a cert negro foragido, para que fosse matar seu senhor.

Era modalidade de seu espirito jamais esquecer o senso da justa medida mesmo nas suas mais acerbas reivindicações.

Não lhe parecia necessario embeber de sangue a terra de seu berço para que o club redemptorista podesse preencher sua finalidade bemfazeja.

Deixando a "Sociedade Cearense Libertadora", não ficou inactiva o austero propagandista de um largo ideal de liberdade.

Fundou, pouco depois, com outros "moderados" o "Centro Abolicionista 25 de Dezembro", cabendo-lhe redigir, em 13 de abril de 1883, o manifesto lançado ao povo por aquella associação.

O Barão de Studart não arrebatou pretos das mãos de seus algozes como o fez o bravo João Carlos da Silva Jatahy, nem foi daquelles que arrancaram pedras e construiram barricadas nas ruas de Fortaleza, á maneira de José Lino Napoleão.

A brandura de seus temperamento e sua educação requintada não se compraziam com taes violencias.

Apostolou a grande e generosa idéa pela penna e pela palavra, que foi sempre ouvida e acatada. Redimiu, não pela ameaça mas pelo exemplo.

Onde as invictivas dos membros da "Sociedade Cearense Libertadora" fracassaram, elle venceu pregando a magnimidade e o sacrificio.

Honras lhe sejam, pois, tributadas."

Do "Jornal do Commercio", de 16 de março de 1929.

NACIONALISMO

Sob esse titulo, o illustre polygrapho Conde de Affonso Celso, socio honorario do nosso Instituto, e a proposito do recente apparecimento do livro de Oliveira Vianna *Prblemas da Politica Objectiva*, publicou no "Jornal do Brazil" do Rio interessante artigo, no qual faz justas referencias ao nosso con-

socio Dr. Alvaro Bomilcar, que folgamos de passar para as nossas columnas.

"No seus recente livro — *Problemas de Politica Objectiva* —, chelo de ponderações lucidas e penetrantes sobre a vida politica do nosso paiz, sustenta o sr. Oliveira Vianna a necessidade e urgencia de novas direcções revisionistas, de accordo com idéas propugnadas por outro emerito pensador, Alberto Torres.

Tudo, na fundamentada convicção delles, se synthetiza numa alta politica de caracter profundamente organico e nacional mediante a criação de poderoso centro de fixação, estabilização e coordenação dos nossos elementos naturaes de existencia e progresso, — de permanencia, ordem e continuidade.

Precisamos, — mostra o eeminente sociologo, — de uma mentalidade civica, uma consciencia politica, um sentimento dos interesses publicos, uma unidade no pensar e no sentir que constitua o genuino ideal da nacionalidade.

E' o que, no entender do sr, Oliveira Vianna, Alberto Torres construiu : —"sobre a realidade viva do nosso povo uma socialogia brazileira e sobre essa sociologia uma politica nacional, isto é, uma politica nossa sem laivos de estrangeirismo sem influencias de além-mar, sem a mescla deploravel dessa *biblio-sugestão* de que fala, num de seus livros, Oliveira Lima.

O Brazil corre graves perigos ante povos que "em frente a nós, do outro lado do oceano e ao lado de nós, ao norte do continente, vivem e crescem, fortes, expansivos, intrepidos, agressivos e cupidos, crendo profundamente na propria superioridade e hasteando bandeiras de imperilaismo e conquistas".

Dahi o ser imprescindivel para nós uma "attitude nova, no sentido de uma politica defensiva, de uma politica de preservação e reparo, de prevenção e resguardo de nós mesmos, das nossas riquezas, da nossa integridade, da nossa propria existencia nacional, de construcção, de coordenação, de consolidação interna da propria nacionalidade".

Esse pensamento central de todo o programma social e politico formulado por Alberto Torres e que ora o sr. Oliveira Vianna fulgurameite expõe, e desenvolve e justifiça, foi o de uma assoaciação que, ha dez annos, se fundou nesta capital e cujos estatutos, redigidos pelo dr. Francisco de Paula Machado, declaravam que ella se destinava ao estudo e solução dos nossos problemas sociaes, tendo em vista unificar num plano commum de acção as energias dispersas do pensamento brazileiro, para o fim de bem servir, por meio do livro, da propaganda, a causa da nacionalização do Brazil.

Chamava-se — *Acção Social Nacionalista* e, entre o seus objectivos, especificados nos estatutos figuram:

Promover a propaganda do Brazil dentro do Brazil, afim de exaltar no brazileiro o sentimento de amor e ufania pela

Patria: prestar assistencia aos nacionaes, quando prejudicados por elementos estrangeiros: intervir como mediador na communidade brazileira, sempre que estivesse ameaçada; estudar o problema da colonização, adoptando a fórmula que melhor resolva a integração do elemento estrangeiro á communhão nacional; prestigiar toda acção diplomatica desenvolvida no sentido de maior approximação com os paizes americanos, principalmente com os sul-continentaes; adoptar como criterio unico da *brazilidade* e *jus soli*, reconhecendo, pois, como condição essencial do *eu* brazileiro, o nativismo, sem preconceitos de origens.

O termo — *brazilidade* — fôra criado então, por proposta, nesta columna, de quem isto escreve, e resumia toda a finalidade do gremio, cuja directoria se compunha do dr. Epitacio Pessoa (presidente de honra); do redactor desta noticia (presidente) e mais: deputado Camillo Prates (1.º vice-presidente); senador Justo Chermont (2.º vice-presidente); dr. Alvaro Bomilcar da Cunha (3.º vice-presidente); dr. Raul Guedes (4.º vice-presidente); dr. Alcibiades delamare Nogueira da Gama, o iniciador, principal paladino da idéa, (secretario geral); dr. Francisco de Paula Machado (thesoureiro); dr. Arnaldo Damasceno Vieira (1.º secretario); dr. A. J. Macedo Soares Guimarães (2.º secretario).

A *Acção Social Nacionalista* trabalhou com intensa diligencia, na imprensa, na tribuna, em conferencias, em reuniões, em solemnidades civicas.

Resultaram praticamente da sua actuação iniciativas e trabalhos memoraveis.

Deve-se-lhe, por exemplo, o começo de realização da estatua do Redemptor no Corcovado.

Na collecção do pamphleto Gil-Blas, sob a direcção do dr. Alcibiades Delamare, nas obras deste: *Epanaphoras Sociaes; O Momento Nacionalista; As duas bandeiras; Linguas de Fogo; Culminancias;* encontram-se documentos comprovadores do quão efficiente se mostrou a *Acção* no florescimento da *brazilidade*. LLL

Outro eximio cultor e semeador dos ideaes nacionalistas tem sido e é o dr. Alvaro Bomilcar da Cunha, poeta, jornalista, orador de grande valia, presentemente servindo na delegação do Tribunal de Contas no Estado do Ceará.

Funccionario publico modelar, extremoso chefe de familia, devotado patriota, o dr. Alvaro Bomilcar, onde quer que se haja encontrado, em Bello Horizonte, no Pará, nesta capital e ora na terra cearense, onde nasceu evangeliza a sua doutrina, conforme consta de numerosas publicações, merecedoras de encomio e applauso por parte de quantos as compulsam.

Ha dias, chegou-nos de Fortaleza um numero do "O Nordeste", contendo a sugestiva conferencia feita pelo dr. Alvaro

Bomilcar, sob o titulo —*Perseverança e Economia*, na associação de operarios *Centro Artistico Cearense.*

Sentimos não poder transcrevêl-a na integra, taes os salutares conceitos que emitte e conviria divulgar sobre o trabalho o ensino profissional e o analphabetismo, etc.

Sobreleva o topico em que o conferencista demonstrou que cada povo deve crear a sua politica, pois regimens sociaes, formas de governo, reformas não se tomam de emprestimo a outros povos: obedecem ás condições historicas de cada qual e ás suas necessidades intrisecas.

Registre o dr. Oliveira Vianna, no seu opulento archivo de observações e notas sociologicas, estes documentos, attestadores de que as idéas nacionalistas, no seu verdadeiro sentido conservador, regenerador e progressista, têm já contado e contam em nosso paiz adhesões e apostolos que incutem confiança em futuro triumphal".

Affonso Celso